

ORDEM DOS MÉDICOS, COIMBRA, 13 OUTUBRO 2022

### Palácio Nacional de Mafra. Herança médica

#### Alfredo Rasteiro

Céd. prof. nº 9304 (8 Nov 1960) jubilado

#### Summary

The Library of the Palacio Nacional de Mafra has a copy of the Portuguese version of «*A chemical analysis of the water at Caldas da Rainha*» (1795) by William Withering (1741-1799), celebrated author of «*An account of the foxglove and some of its medical uses*» (1785), visitor to Óbidos in May 1793.

It so happens that, in Óbidos, Josepha de Ayalla Cabrera y Figuera (1630-1684) drew and painted Foxgloves (*Digitalis*) in 1675.

**Key words:** William Withering, Josepha de Óbidos, *foxglove*, *the water at Caldas da Rainha*.

#### Resumo

Josepha de Ayalla Cabrera y Figuera (1630-1684), em Óbidos, pintou *Dedaleiras (Digitalis)* em 1675, **dois óleos**, três ramos florais.

William Withering (1741-1799), autor de «*An account of the foxglove and some of its medical uses*» (1785) esteve em Óbidos em 1793 e visitou as Caldas.

A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra possui, de W. Withering: «*A chemical analysis of the water at Caldas da Rainha*» (1795), versão portuguesa.

**Palavras chave:** William Withering, Josepha de Óbidos, *dedaleiras*, «*agoa das Caldas*»

#### 1 . Introdução

Em 1770 Sebastião José de Carvalho e Melo (1689-1782), devidamente autorizado pelo Papa Clemente XIV, desapossou o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra de boa parte das suas rendas **em favor de um Real Colégio que não conseguiu implantar em Mafra** («*Estatutos do Real Colégio de Mafra*», Lisboa, Regia Oficina Typográfica, 1772) no mesmo ano em que fez a entrega, à Universidade de Coimbra, de uns novíssimos «Estatutos».

Frades Agostinhos e Frades Franciscanos passam por Mafra desde 1717. Aguentam a invasão francesa de 1807 e testemunham vitórias inglesas, antes da chegada dos portugueses, em Março de 1828; os Frades são expulsos em 1834.

Antes das «*Guerras de África*», em Setembro de 1960 o Convento fazia lembrar «*A Catedral*» (1903), do Vicente Blasco Ibáñez (1867-1928): militares, barbeiros, sapateiros, alfaiates, fotógrafos, tipógrafos, escriturários, cozinheiros, armeiros, ferreiros, ferradores, sardinheiras à janela, meninas prontas a casar, jeeps nos corredores, ratazanas a saltar, garoupa frita e cheiro a cânfora.

Depois do «*25 de Abril*» o José Saramago (1922-2010) publicou a *Viagem a Portugal*, 1981 e o «*Memorial do Convento*», 1982. Os militares saíram do Convento em 1 de Outubro de 2013.

A construção da Biblioteca em início em 1717, no mesmo ano em que começou a erguer-se a Biblioteca da Universidade de Coimbra, um escoadoiro de madeiras preciosas, lacas da China e oiros do Brasil. A Livraria de Mafra lembra a Biblioteca do Escorial: tem espaço e tem *esferas*, faltam-lhe os arrebiques, esconde o luto.



Fig. 1 e 2 – Biblioteca do Escorial (1565) & Livraria de Mafra (1771)

## 2 . Medical Heritage

“Medical Heritage of the National Palace of Mafra” 288 pp.; ISBN: 1-5275-4426-5; ISBN13: 978-1-5275-4426-0; 21st February 2020 editado por Maria do Sameiro Barroso, Christopher J. Duffin e Germano de Sousa aborda a História e a importância cultural do Palácio Nacional de Mafra, acompanha a tradição de cuidados médicos ensinados no Hospital de Todos os Santos desde 1492, continuados em Mafra desde o início das obras (17 de novembro de 1717) e desenvolvidos em enfermaria própria, com livraria, botica, instrumentos, mobiliário e loiça de todos os dias com a palavra «Mafra», no contexto histórico português, inserido no Mundo. A parte final, «THE LIBRARY OF THE PALACE OF MAFRA AND ITS CONTENTS», da Senhora Doutora Teresa Amaral, fala da inauguração da Basílica em 22 de Outubro de 1730 e informa acerca do posterior abrandamento de todas as despesas: desde 1755 até 1819, desde o início do «Pombalismo» até à Independência do Brasil, oficializada em 1822, foram adquiridos 1025 volumes (16 por ano, em 65 anos somariam 1040 !).

Uma «List of some flyers from the Wandering Library», «que interessariam aos médicos», reuniu 30 volumes, desde o «Trattado único das bexigas, e sarampo» (1683) de Simão Pinheiro Mourão (BPNM:2-32-7-1:2º) até Vicente Coelho de Seabra (1800) e José Maria Soares (1820).

A parte final desta lista, desde a letra R, de Roca, até ao W, de Withering, está ocupada por 9 Autores. Vai desde «Cinco preciosos remedios, tirados da mais rica mina, e frutuosos campos» e termina na muito inovadora «Análise química da agoa das Caldas da Rainha». É uma pequena amostra de um «monumental armazém do saber», «formidavelmente abastecido» «de todas as obras essenciais da inteligência – e mesmo da estupidez» que certamente me encantou, farto que estava da espingarda Mauser, fardamentos de cotim, botas engraxadas e metais brilhantes de que o José Maria se livrou (Eça de Queiroz (1845-1900): «Civilização», Rio de Janeiro, 1892).

### 2 . 0 - António de Monravá e Roca (1671- 1753):

- «Cinco preciosos remedios, tirados da mais rica mina, e frutuosos campos», Lisboa Occidental: Pedro Ferreira, 1734 (BPNM 2-32-4-11), a saber: «óleo humano, espírito de sangue humano, crânio humano, sal humano, múmia.» - Palavras para quê?

2 . 1 - «Operaçoens anatomicas, e cirurgicas, que tem feito no mês de Janeiro deste presente anno de 1739», Lisboa: [s.n.], 1739 (2-25-8-23(11º));

2 . 2 - Lourenço Pereira da Rocha (1693- ?):

- «Observação cirurgica, caso não só raro, mas único de uma hernia ossea casualmente descoberta, animosamente extraída e felizmente curada», Lisboa Occidental, Pedro Ferreira, 1735, 2-32- 4-11 (1º), raríssimo caso de «inclusão fetal» segundo Maximiliano Lemos: Historia da Medicina, 2ºvol., p. 93,1991). **Teratoma observado por um cirurgião do Partido de Lamego**, em homem de 32 anos, junto à virilha esquerda, de onde saíram ossos, dentes e massa encefálica.

2 . 3 – João Curvo Semedo (1635-1719):

- «Proposta que o Doutor João Curvo Semedo, medico, morador em Lisboa faz aos amantes da saude, & consciencias», Lisboa: Valentim da Costa Deslandes, 1706 BPNM 2-55-8-10 (3º)

2 . 4 – José Alvares da Silva

- «Precauções médicas contra algumas remotas consequencias que se podem excitar do terramoto», Lisboa, José da Costa Coimbra, 1756, BPNM 2-37-13-2-(6º).

Raríssimo **Relatório de um médico que viveu o Terramoto de 1755.**

2 . 5 – José Maria Soares:

- «Discurso historico sobre os trabalhos da **instituição vaccinica** da Academia real das Sciencias de Lisboa», Lisboa: Academia Real das Ciências, 1820 BPNM 2-54-12-4.

2 . 5 . 1 - A propósito da «**instituição vaccinica**», permita-se-me um *parentesis*:

- 1714 - John Woodward (1665-1728), reporta efeitos da inoculação do pús de convalescentes, na Turquia.

- 1721 - Jacob de Castro Sarmiento (1690-1762): «Dissertation on the method of inoculating the small pox», Londres, 1721

- 1796 - Edward Jenner (1749-1823) inventa e inicia a «**Vacinação**»

- **1804 - 15 de Março de 1804** - introdução da Vacinação Jenneriana nos HUC, por iniciativa do Presidente da Congregação de Medicina, professor de Matemática José Monteiro da Rocha, que ofereceu «*dois vidrinhos de puz vacino*» à Faculdade, um «*ao direito de Londres; outro de Lisboa*», encarregando Bento Joaquim de Lemos, Director dos HUC, de «*aprontar camas e registar histórias clínicas*».

- **1824 - Vacinação gratuita**

- **1899 - Vacinação antivariólica tornada obrigatória.**

- **1977 - 22 de Outubro, último caso conhecido de Variola, na Somália.**

- 2020 - 2 de Março, início da COVID-19 / SARS-CoV - 2

- 2022 – Primeiros casos de «*Monkeypox*» em Portugal (e outros haverá... )

2. 6 – Manuel de Moraes Soares:

- «*Memorial crítico-médico, historico-fysico-mechanico*, Lisboa, Francisco Luis Ameno, 1760, BPNM 2-30-12-15 (1º)

2. 7 – Francisco Tavares (1750-1812):

- «*Resultado das observações feitas no Hospital real da Inoculação das bexigas nos anos de 1796, 1797 e 1798*», Lisboa: Regia Oficina Tipográfica, 1799 BPNM 2-30-2-17

2. 8 - «*Advertencia sobre os abusos, e legitimo uso das aguas minerais das Caldas da Rainha, para servir de regulamento aos enfermos que dellas tem precisão real Lisboa*»: Academia Real das Ciências, **1791** BPNM 2-31-6-27(1º), trabalho apreciado negativamente por **William Withering** em **1795**, por Johann Heinrich Friedrich Link (1767-1851) e por Maximiano Lemos (1860-1923): *História da Medicina*, Vol.II, pp.271-272, 1991. Link visitou Portugal em 1797-99.

2. 9 – Vicente Coelho de Seabra da Silva Teles (1764-1804):

- «*Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos e modo de os prevenir*», Lisboa: Oficina da Casa literária do Arco do Cego, **1800**, BPNM 2-31-4-25. Preocupou-se com a dignidade dos enterramentos; doze anos mais tarde **J.C.P.**, José Correia Picanço (1745-1823), igualmente brasileiro, fundador das Faculdades de Medicina de São Salvador, e do Rio de Janeiro, publica o «*Ensaio sobre os perigos das sepulturas dentro das cidades, e seus contornos*», Rio de Janeiro, 1812.

**2. 10 – William Withering (1741-1799)**

- «*Analyse chimica da agoa das Caldas da Rainha*», Lisboa: Academia Real das Sciencias, **1795** BPNM 2-31-6-27(2º). Edição bilingue. Na 1ª página, não numerada, insere «*Artigo Extrahido das Actas da Academia Real das Sciencias de 11 de Dezembro de 1793: Julgando mui digna de luz publica a Analyse da Agoa das Caldas que lhe apresentou Guilherme Withering, e que fica nomeado Socio Estrangeiro da Academia, manda que se imprima à sua custa, e debaixo do seu Privilegio. José Corrêa da Serra, Secretario da Academia*».

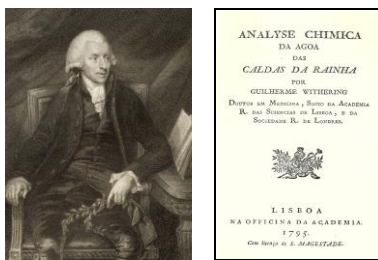


Fig. 3 e 4 – Guilherme Withering empunhando *Dedaleiras*; «*Analyse da Agoa das Caldas*», 1795

### 3. Monravà e o *Mumia*

Em 1734 António de Monravà e Roca insistiu em anunciar «*Cinco preciosos remedios, tirados da mais rica mina, e frutuosos campos*»: «*óleo humano, espírito de sangue humano, crânio humano, sal humano, múmia*».

No século XVI, **Tomé Pires (c.1465-c.1540)**, na «*Carta*» de 27 de Janeiro de 1516, diz que «*Momja nõ he carne domees como em Nosas par tees se vsa...*» e esclarece: «*como ho home morre ali(m)pano das tripas e fresura e lança lhe demtro mjrra e aloees e tornãno a coser e meteno assy e(m) sepulcros cõ furacos... esta mjstam cõ há vmjdade do corpo corre e apanhase ... e este liquor se chama momja ... as vezes leua carnes de camelos tostados p. carnes domes.*»

E, com o passar do tempo, racionalmente, o «*Múmia*» foi sendo substituído pelos produtos utilizados nos embalsamamentos, - «*Aloe, açafã, myrra y balsamo*» -, eventualmente

«Pissasphalto, del qual cõficionado en el vie(n)tre defu(n)cto, cõ el liquor de la carne humana, se hazia y haze la mumia q. tã ordinariame(n)te aplicã los medicos Arabes a diuersas enfermidades.» (Andres Laguna ( c.1499-c.1560), *Materia Medicinal*, 1555).

No século XX, produtos biológicos extraídos do Sangue, dádivas de Sangue, Órgãos e Tecidos destinados a Transplantação, não têm nenhuma relação, não estão filiados no voluntarismo, nas crenças, no charlatanismo, nos abusos do senhor Monravá, foi Lente de Anatomia no Hospital Real de Todos os Santos após 1721, demitido em 1732.

Afastado do ensino, Monravá cedeu lugar a Bernardo Santucci (1703-1764), Autor de uma «*Anatomia do corpo humano*», Lisboa, 1739 tirada da «*Corporis Humani Anatomiae*», Lovanii, 1693 de Philippe Verheyen (1648-1710) que seguia Vesálio e da «*Anatomía completa del hombre*», Madrid, 1728 de Martin Martinez (1684-1734) que copiou Verheyen.

#### 4 - William Withering em Portugal em 1793 e em 1794

Feliciano (Augusto da Cunha) Guimarães (1885-1960), Professor de Farmacologia e História da Medicina em Coimbra, deixou-nos um Elogio de «*Francisco Tavares, hidrologista*», Tip. Atlântida, 53 páginas, Coimbra, 1947 que cita Link e Maximiano Lemos, comenta as «*Instruções e Cautelas Practicas*», Coimbra, 1810 de Francisco Tavares, ignora os textos de Withering e que exhibe, sem qualquer explicação, as imagens das folhas de rosto de "A chemical analysis of waters at Caldas da Rainha", 1795 e de "Analyse chimica da aqua das Caldas da Rainha" Lisbon, 1795 de William/ Guilherme Withering.

Naturalista conceituado nos campos da Mineralogia (*Witheringite*) e da Botânica (*Witheringia* sp.), Clínico distinto, Withering observou, utilizou e descreveu efeitos cardiocirculatórios dos preparados de «foxglove» (**Dedaleira**) em «*An account of the foxglove and some of its medical uses; with practical remarks on the dropsy, and some other diseases*», Publishers Swinney, Birmingham, 1785 - (uma aplicação dos efeitos cardiocirculatórios dos extractos de Dedaleira na Hidropisia).

Reconhecendo-se doente desde 1783, **Withering** procurou exposição solar, ambiente acolhedor e alimentação saudável, em Lisboa, em **1792-93** e em **1794**.

Estreitou relações com a *Direcção da Academia Real das Ciências*, «*the most prominent scientific characters*»: «**Joze Mariana Velloso**», **Dr. Vandelli**, **Abade Correa da Serra e Duque de Lafões**, visitou Óbidos e estudou as Águas das Caldas da Rainha, em Maio de 1793. Observou treze variedades de plantas e escreveu uma «*Flora de Portugal*»: - *Chelidonium majus*, *Bellis majus*, *Quercus suber*, *Fraxinus excelsior*, *Pinus sylvestris*, *Asphodelus ramosus*, *Centaurea souchæfolia*, *Convolvullaria multiflora*, *Rubus fruticosus*, *Myosotis scorpioides*, *Polypodium vulgare*, *Agaricus integer* e *Leontodon taraxacum* - (William Withering Junior: «*Miscellaneous Tracts*», 1822). Não referiu Dedaleiras.

O primeiro trabalho português sobre Dedaleiras, «*Descrição da Dedaleira ou Digitalis*», Lisboa, 1790 é de Manuel Joaquim Henriques de Paiva (1752-1829), Aluno de Frei José Mariano da Conceição Vellozo (1742-1811), que acompanhou Withering.

Em Óbidos, Withering encontrou descendentes de mouros e, nas Caldas, analisou a composição química das águas (W. Withering Jr.: Obra citada).

Atento ao movimento científico português, leu «*Advertências sobre os Abusos legítimos das Águas Minerais das Caldas da Rainha*» (1791), do Doutor Francisco Tavares e entendeu-as como um «*resumo de conjecturas*» que omitiram a «*investigação das partes componentes da água*» (W. Withering: "A chemical analysis of waters at Caldas da Rainha", 1795, Actas da Academia real das Sciencias; "Analyse chimica da aqua das Caldas da Rainha" Lisbon, 1795).

Por excepcional coincidência, «*Josepha*», Pintora portuguesa nascida em Sevilha, de pai português, **Josepha de Ayalla Cabrera y Figuera (1630-1684)** - que em 1653 desenhou a «*Insígnia da Universidade de Coimbra*» para os «*Estatutos*» de 1654 - desenhou e pintou três ramos de flores de **Dedaleiras** (*Digitalis*) em 1676, «**em Óbidos**».

Por *curiosidade*, João José Lobato Guimarães (1915-1975), filho e sucessor de Feliciano Guimarães nas Cadeiras de Farmacologia e de Hidrologia médica, estudou a «*Aferição biológica de Medicamentos. Os Digitálicos*», Tese, 1950; nas aulas, divulgou o «*Teste qui-quadrado* ( $\chi^2$ ) de Pearson» e a «*Student's t table*».

#### 5 . Josepha, em Obidos (1630-1684).

As 2 *Dedaleiras*, que Leonhart Fuchs (1501-1566) introduziu na «*Materia medica*» (Herbario), em 1542 reaparecem em Lyon, em 1549 em tamanho reduzido e as respectivas matrizes serão reutilizadas em 1552, no «*Dioscorides*» póstumo de Joannes Ruell (1474-1537) e nas 4

edições simultâneas do «*In Dioscoridis*», de Amato Lusitano (c.1511-c.1568), *Apud Viuva Balthazar Arnoulet* (1517-1556), Lyon, 1558.

Balthazar Arnoulet, Impressor lyonês de Leonhart Fuchs (1549) e de Ruell (1520), impressor póstumo de Amato Lusitano (1558), esteve implicado e foi preso por causa da «*Christianismi restitutio*», 1553 do (re)descobridor da Circulação pulmonar **M.S.V., Miguel Servet de Villanueva** de Sigena (c.1510-1553).

Servet, sentenciado e queimado em efígie pelos católicos de Vienne (17 Junho 1553), ardeu numa fogueira calvinista, em Genève, em 27 de Outubro de 1553.

E Arnoulet terminou os seus dias em liberdade. Sua Viúva, Denise Barbou, para manter a Tipografia familiar, que vinha de Jean Barbou (1489-1543), seu pai, conseguiu parceria com Thibaud Payen, Guillaume Rouille e Mathieu Bonhomme e publicou quatro edições simultâneas do «*In Dioscoridis*», Lyon, 1558 do Amato Lusitano. Diferem nas folhas de rosto. O Colofão, é o mesmo: «*Lugduni, Excudbat Vidua Balthazaris Arnolleti*».

De **Josepha**, em Óbidos, celebram «*meninos rechonchudos*», «*florinhas*» e «*pastelinhos*» e esqucem as *Dedaleiras*, «*dois ramos florais*» no Museu Municipal de Santarém (Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire, MMS, 85X161cm, óleo assinado por «*Josepha, em Obidos, 1676*») e «*um ramo floral*» no Museu Nacional de Arte Antiga, MNAA, num óleo «*quase*» com «*dimensões aureas*», 89X54cm  $\Phi - \Phi - 89/54 = 1,648\dots$ , próximo de 1,61803398875..., segmentado na reprodução ( figuras 6 e 7), para melhor entendimento.

Nestes dois óleos, a «*tampa da bilha*» lembra o fecho da «Torre das Américas», «*Torre del oro*» na Sevilha natal, pátria de Josepha.

Fundos negros para limpar pinceis de quem prestou atenção a infimos pormenores, sugere discreto grau de miopia e explica ausência de paisagens. Aptência por doces e bolinhos, e curta vida, - 54 anos -, sugerem alterações metabólicas. Tintas que utilizou, contacto com metais pesados, manejo, aboqueamento e previsível boquejo dos pinceis em minuciosas miniaturas, potenciam insuficiência renal e outros malefícios do açúcar, numa vida que não foi longa.

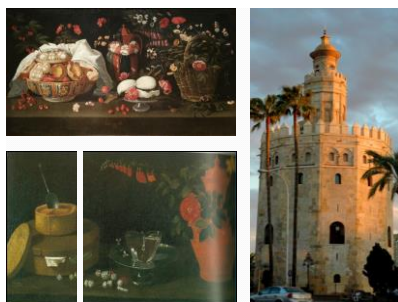


Fig. 5, 6, 7 e 8 - «*Dedaleiras*», c.1676, MMS & MNAA; «*Torre del Oro*»

## 6 . Para Josepha, no seu refúgio

«Morreu Servet às ordens de Calvino  
E escapou, por pouco, o Arnoulet  
Impressor da «*Christianismi restitutio*»  
Do Fuchs, do Ruell, do nosso Lusitano;  
Juntou, em novos «*Dioscoridis*»,  
Herbáceas antigas do Monte Ida,  
*Verbascos*, que eram *Phlomos*  
E jovens *Dedaleiras*, luteranas.

### Josepha, no seu refúgio

Junto ao mar, sonha em silêncio,  
Recria a sombra, emite luz,  
Lembra Sevilha, esconde o azul,  
Distorce a «**Torre das Américas**»  
E pinta, subversiva, *Dedaleiras!*»